

SUICIDOU-SE HONTEM NO RIO O CAPITALISTA PAULO DELEUSE

AG 2.1.14.470

Em novas diligencias realizadas pela policia, foram encontrados, em poder do presidente da S. Paulo Northern, varios documentos compromettedores

OS POSSIVEIS MOTIVOS DO SUICIDIO

RIO, 21 ("Estado") — Foi encontrado morto hoje em sua residencia, em Santa Thereza, Paulo Deleuse, cujas actividades estavam sendo investigadas pela policia. O presidente da S. Paulo Northern Company, que se achava preso, tivera ultimamente, em consequencia de seu estado de saude, permissoes para pernoitar em sua residencia, o que se dava sob vigilancia de investigadores.

Hontem Paulo Deleuse recolheu-se aos seus aposentos ás 21 horas, Pela manha de hoje, quando um de seus empregados lhe foi servir a primeira refeição encontrou-o morto no leito.

Immediatamente o facto foi comunicado ao 1.º delegado auxiliar, que se transportou para a residencia do presidente da S. Paulo Northern. Tambem para alli se dirigiu o procurador geral do Tribunal de Seguranca Nacional, sr. José Maria Macdowell.

Ao lado do leito de Paulo Deleuse foram encontradas duas garrafas de vermuth vasias e 15 frascos, tambem vasios, de "Sonophe-ne", de que se utilisava contra a insomnia. O 1.º delegado auxiliar requisitou a presenca dos peritos e dos medicos legistas da policia.

Os peritos que examinaram o quarto em que morreu Paulo Deleuse, concluíram sobre a maneira porque teria elle ingerido a droga suporifica de que fazia uso, em dese mortal. Encontraram os peritos, á cabeceira de seu leito, um jarro de agua onde havia ainda liquido e, examinando-o, notaram a presenca da droga na agua.

Ao que supõem os peritos, Paulo Deleuse dissolveu no jarro grande quantidade daquella droga, o que bastou para matal-o. Foi em seguida, e aos poucos, ingerindo a mistura venenosa que continha o jarro. O medico legista que examinou o corpo de Paulo Deleuse, tambem opinou pelo suicidio, motivo por que foi determinada a remoção do corpo para o necroterio do Instituto Medico Legal, onde deverá ser autopsiado.

Na delegacia do 6.º districto, em cuja jurisdicção se verificou o acontecimento, foi instaurado inquerito a respeito, tendo sido a casa de residencia do millionario interdita por ordem das autoridades da 1.ª delegacia auxiliar.

Na busca levada a effeito nos aposentos de Paulo Deleuse, não foi encontrada qualquer declaração sua sobre os motivos de seu gesto. Foram encontrados nos bolsos de sua roupa, 760\$, um certificado da retirada de 22 contos de réis do Banco Commercio e Industria de S. Paulo, verificada no dia 23 do mez passado, e outro do consulado da Franca aqui, em que se declara que Paulo Deleuse era capitalista, advogado e que chegara ao Brasil, pelo "Hollandia", em 31 de Dezembro de 1915.

Todos esses papeis e o dinheiro foram arrecadados pela policia.

Ao que se affirma, o rumo tomado pelas diligencias nestes ultimos dias, faziam com que a situação de Deleuse peorasse. A attenção das autoridades voltava-se para um

certo volume de um processo que corria pelo Supremo Tribunal Federal o qual teria sido sonegado por Deleuse que o retirara em confiança. A proposito do desaparecimento dessa peça, as autoridades apprehenderam duas cartas nas quaes o capitalista a ella se referia dizendo, ao que parece, da necessidade do desaparecimento ou substituição de algo contido no referido volume. Sobre esse ponto, durante o desenrolar da diligencia hontem realizada na Sul-America, o procurador Macdowell interrogou-o por algumas vezes, tendo Deleuse respondido não se recordar do facto. Acrescenta-se que ficou acabrunhado quando ouviu referencias ás cartas apprehendidas, havendo mesmo, em palestra com um dos funcionarios da 1.ª delegacia auxiliar, declarado desejar morrer.

— Conforme noticiámos, a policia effectuou hontem uma diligencia na caixa forte da Sul America onde sabia ter Paulo Deleuse guardado valores e documentos.

Aberto o cofre que lhe pertencia, com a presenca do preso, foram encontrados varios documentos e valores que constavam do seguinte: 2.689 acções da S. Paulo Northern Company; 14.897 coupons de acções da mesma companhia, sendo 304 resgatadas no Banco Hollandez que já as havia pago; 2 talões de cautelas em branco da Brasil Finance Company; 4.481 acções e 659 coupons da E. F. Araraquara; 1 pacote com documentos diversos dessa estrada; 1 talão de acções da Brasil Investment Company e 3 talões de cautelas, em branco, sendo 1 da Cia. Commercial Constructora e 2 da Brasil Central Railway Company.

Depois de examinar todos os documentos, o 1.º delegado pol-os novamente no cofre, interdictando-o.

Nos escriptorios de Paulo Deleuse, em diligencia tambem hontem realizada, a policia apprehendeu os seguintes processos: acção em que é autor Edmond Weedocht contra a Fazenda do Estado de S. Paulo, em que falta a carta de sentença e que conforme a junçada que o escrivão fez nos autos, devia constar nos mesmos. Isso em 2 de Julho de 1925. Estava irregularmente fóra do cartorio e em poder de Paulo Deleuse. Aggravo de petição n. 4.347 entre partes, sendo aggravo João Paulo de Lima e aggravo J. Velloso em uma acção rescisoria promovida no extincto julzo federal do Estado do Rio, em que era autor o aggravo e reu o aggravo. Esses autos foram retirados do Supremo Tribunal Federal e têm apenas a assignatura do relator, facto occorrido em 20 de Outubro de 1926. O terceiro processo, uma acção ordinaria entre partes, sendo autora a Brasil Central Railroad Company e reus a União Federal e o Estado de S. Paulo, promovida em 15 de Janeiro de 1923, sendo que ha nos autos uma sentença do respectivo juiz, datada de 23 de Agosto de 1923, julgando provada a excepção de incompetencia de julzo levantada nos autos, e que é o ultimo acto do processo.